

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

EDSON ANTÔNIO OLIVEIRA
LUCAS ANTÔNIO DIAS
THIAGO ABREU CERQUEIRA

METODOLOGIAS ATIVAS NO CAMPO ACADÊMICO COMO MEIO DE OBTENÇÃO
DE MELHORES RESULTADOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

ANÁPOLIS
2017

EDSON ANTÔNIO DE OLIVEIRA
LUCAS ANTÔNIO DIAS
THIAGO ABREU CERQUEIRA

METODOLOGIAS ATIVAS NO CAMPO ACADÊMICO COMO MEIO DE OBTENÇÃO
DE MELHORES RESULTADOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob orientação do Professor Me. Emerson Adriano Sill.

ANÁPOLIS
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDSON ANTÔNIO DE OLIVEIRA
LUCAS ANTÔNIO DIAS
THIAGO ABREU CERQUEIRA

METODOLOGIAS ATIVAS NO CAMPO ACADÊMICO COMO MEIO DE OBTENÇÃO
DE MELHORES RESULTADOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialista em
Docência Universitária, sob orientação do Professor
Me. Emerson Adriano Sill.

Data da aprovação ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Emerson Adriano Sill

Prof^o. Me. Wilian Cândido Corrêa

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

METODOLOGIAS ATIVAS NO CAMPO ACADÊMICO COMO MEIO DE OBTENÇÃO DE MELHORES RESULTADOS NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Edson Antônio de Oliveira*
Lucas Antônio Dias**
Thiago Abreu Cerqueira***
Emerson Adriano Sill****

RESUMO

Os atuais avanços tecnológicos evidenciam a situação educacional no país, a qual implica grandes desafios a serem estabelecidos como meta para as próximas décadas, com o intuito de identificar aspectos relevantes ligados aos saberes e a prática de metodologias ativas. A concepção é parte de uma pesquisa maior que teve como objetivo averiguar os professores de uma instituição de ensino superior, pois o aprendizado tem desnortado grande parte dos estudantes o que tem redundado na baixa capacitação para atender o mercado de trabalho. As metodologias ativas são técnicas que correlacionadas na transmissão de conhecimento produzem um efeito mais centrado na atuação do professor e a absorção do aluno no ensino aprendizagem, que visa à melhoria contínua. A problematização é a base para a aplicação das metodologias ativas, que apresenta ao aluno uma reflexão mais crítica e conclusiva, para que haja o melhor objetivos e tarefas a serem realizadas. A pesquisa de campo apresentou um dado que destacou o atual momento que vive o cenário educacional, pois grande parte dos entrevistados tem o conhecimento de metodologias ativas, porém não é aplicável por falta de políticas de direcionamento dentro das instituições, pois compreender a educação sem nela estar inserido, pode distanciá-lo do senso crítico reflexível. Percebe-se que para transformar o ensino aprendizagem é preciso agregar valores com maior empenho para que haja melhor aceitação das práticas metodológicas no meio acadêmico.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Desafios. Aprendizagem.

*Edson Antônio de Oliveira. Gestor Ambiental. E-mail: edson_oliveira913@hotmail.com

**Lucas Antônio Dias. Biólogo. E-mail: lukasantoniodias@hotmail.com

***Thiago Abreu Cerqueira. Bacharel em Direito. E-mail: thiagoabbreu@hotmail.com

****Emerson Adriano Sill. Professor orientador. Mestre em Educação.

1 - INTRODUÇÃO

A educação na atualidade se encontra em um impasse diante de tantas mudanças da sociedade. Os avanços tecnológicos e da sociedade fizeram com que algumas técnicas de aprendizado não tenham mais êxito em sua aplicação, o que causa reflexos negativos no ambiente educacional.

Um dos grandes desafios das últimas décadas é que apenas as informações transmitidas não bastam para o efetivo aprendizado dos discentes, uma vez que os mesmos estão cada vez menos interessados pelos estudos.

Alguns escritores ao notarem essa queda no rendimento educacional, no final do século XIX, apresentaram novas técnicas de aprendizados, técnicas essas conceituadas como as metodologias ativas.

É de grande relevância debater a importância da didática e do papel do docente no processo de ensino atual. A apresentação de novos métodos que auxiliem a formação do estudante é essencial para a formação de um profissional mais capacitado. Assim surge a necessidade do estudo para saber qual o julgamento que o docente tem sobre essas novas técnicas de metodologias ativas e sua viabilidade de aplicação nas salas de aulas.

Devido às grandes transformações que ocorrem e com alto grau de complexidade da sociedade é de vital importância que as Universidades criem e desenvolvam novos métodos de aprendizado a fim de evitarem o desinteresse e as evasões da universidade, o que é um fato, e a má formação profissional. As metodologias ativas serão de fundamental importância para a amenização de tais problemas.

O presente trabalho tem como objetivos promover habilidades para os cursos de graduação, para melhoria na aplicação da aula, abrindo discussões das técnicas já existentes, no presente caso as metodologias ativas, informando as vantagens e desvantagens de sua aplicação. O presente trabalho foi dividido em três tópicos que abordam o surgimento das metodologias ativas, a metodologia mais utilizada pelos profissionais e no último uma pesquisa de campo realizada em uma instituição de ensino superior particular na cidade de Anápolis, Goiás.

2- AS METODOLOGIAS ATIVAS

Conforme apresentado por Minayo (2007, p. 44) a definição de metodologia é o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer, que através de técnicas e dos instrumentos operativos devem buscar as indagações da investigação e com a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

Esse caminho do pensamento que depende da criatividade do pesquisador é fator preponderante para a conexão do aprendizado entre estudantes e professores, para que um maior rendimento de aprendizado seja absorvido pelos estudantes. Uma das principais questões relacionadas à atuação do professor refere-se entre o ensino e aprendizagem.

No final do século XIX, alguns professores perceberam que os métodos tradicionais de ensino não conseguiam acompanhar os avanços tecnológicos e também a evolução da sociedade. Diante desse novo impasse na educação, alguns autores afirmavam que a mudança deveria ser realizada.

John Dewey (BORGES, 2014) foi um dos precursores no que tange o tema referendado. Ele afirmava que era de vital importância que a educação não se restringisse à transmissão do conhecimento como algo acabado, mas que o saber e habilidade adquiridos pelo estudante pudessem ser integrados à sua vida como cidadão, como pessoa. Através da educação progressiva o discente não seria mais um mero espectador, mas o ator principal onde, junto com o docente, debateriam soluções para o problema apresentado.

Esse novo método defendia que o processo de ensino focasse no aluno e se baseasse na resolução de problemas, no trabalho e na pesquisa, o qual criou uma espécie de nova pedagogia, seja criando novas propostas criando assim um pensamento reflexivo.

Para Dewey (BORGES,2014) o pensamento reflexivo tem uma função instrumental, origina-se do confronto com situações problemáticas, e sua finalidade é prover o professor de meios mais adequados de comportamento para enfrentar essas situações.

John Dewey (BORGES, 2014) defendia a necessidade da experiência, da reflexão, dessa abertura intelectual e através dessa experiência é possível uma nova reflexão:

Analisando o papel da reflexão na experiência, observa-se que o pensamento, ou reflexão, é o discernimento da relação entre o que tentamos fazer e o que acontece como consequência. Se não tivermos abertura intelectual, não é possível uma experiência significativa, e, sendo assim, percebemos dois diferentes tipos de experiência conforme à proporção que damos a reflexão, denominados pelos psicólogos de experiência e erro. (DEWEY, 1979. p. 165)

Outro grande autor relevante a discussão Donald Schon, argumenta que o conhecimento que emerge espontaneamente pode ser expressado através da observação e da reflexão sobre a ação (DORIGON & ROMANOWSKY, 2008, p. 32).

Dewey e Schon (2000) apresentam que o pensamento reflexivo é a base para as novas metodologias:

Quando aprendemos a fazer algo, realizamos a tarefa sem pensar muito a respeito, somos aptos a nos impulsionar espontaneamente à realização das tarefas, nem sempre sendo dessa forma. Todas as experiências, sejam agradáveis ou não, contém um elemento de surpresa, quando algo não está de acordo com nossas expectativas, podemos responder a ação colocando a situação de lado, ou podemos responder à ação colocando a situação de lado, ou podemos responder a ela por meio da reflexão, tendo esse processo duas formas: refletir sobre a ação, examinando retrospectivamente o que aconteceu e tentando descobrir como nossa ação pode ter contribuído para o resultado, ou refletir no meio da ação, sem interrompê-la, chamando esse processo de reflexão-na-ação. Nesse momento, nosso pensar pode dar uma nova forma ao que estamos fazendo, portanto estamos refletindo-na-ação (DORIGON & ROMANOWSKY, 2000, p. 32).

Com esse novo entendimento da necessidade de uma maior abordagem e participação do discente nas aulas, surgiram as metodologias ativas de aprendizagem as quais buscam favorecer a motivação autônoma e “têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (BERBEL, 2011, p.28).

A maior participação do discente nas aulas permite uma maior compreensão do conteúdo. Essa é à base das metodologias ativas, a maior interação entre aluno e professor. No texto de Mitre, Paulo Freire apresenta que “As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teoria significativo: a autonomia. (MITRE, 2008, p. 2135).

Não é possível refletir sobre educação sem compreender o contexto em que ela está inserida. Para refletir sobre a educação, deve-se pensar na formação do professor na atualidade com propostas relevantes nas práticas de ensino e maior participação do estudante. Veja o que afirma Mitre:

O estudante precisa assumir papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil. (MITRE, 2008 p. 2137).

O professor deverá atuar como um facilitador ou orientador para que o estudante pesquise, reflita e decida o que fazer para atingir os objetivos de aprendizado, ou seja, “desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p.29).

Permitir ao professor a autonomia de aplicar novas metodologias facilitaria o estudo do aluno, faz com que o mesmo possa desenvolver o processo de aprendizado com um sucesso maior. Todo esse processo busca a reconstrução do conhecimento, produzindo novas formas de conhecimento.

Demo (2004) afirma que o ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que deve desencadear ressignificações, contribuindo para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. Freire (2007) afirma que a ação docente é a base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante.

Diante de todo o apresentado, pode-se afirmar que as metodologias ativas têm como finalidade a evolução do processo de aprendizagem, a qual utiliza as experiências, a procura de respostas aos desafios dos problemas atuais da sociedade.

Freire (1996) assegura que para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.

Gemigani (2012) afirma em sua obra que há necessidade de formar professores que aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática e de modo criativo e adequado busque nas necessidades da sociedade, a resolução dos problemas que emergem no dia a dia da escola e do cotidiano.

A necessidade de moldar um estudante apto para enfrentar as dificuldades do cotidiano se faz necessário, não restam dúvidas que a metodologia atual ficou presa no tempo e, por vezes, não consegue atender esse novo estudante.

Conforme afirmado pelo Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2002) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem que o perfil dos egressos de um curso compreenderá uma sólida formação técnica, científica e profissional geral que o capacite a absorver e a desenvolver novas tecnologias estimulando a sua atuação crítica e reflexiva.

Portanto, as faculdades devem ser o lugar onde o estudante aprenda habilidades educacionais e profissionais, deve ser o ponto inicial do pensamento científico, com o objetivo de ajudar o estudante a amadurecer.

3 - DA METODOLOGIA ATIVA MAIS UTILIZADA

Existem várias técnicas de metodologias ativas, com potencial de levar os estudantes à autonomia no aprendizado e ao desenvolvimento crítico. Entre os materiais utilizados para elaborar este trabalho, a mais proporcionada foi Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) também chamada de Problematização. Chama a atenção o fato de esse método ser o mais utilizado pela facilidade de sua aplicação, todavia existe um procedimento que deve ser respeitado.

a) Problematização ou Aprendizagem Baseadas em Problemas (PBL).

A metodologia da Problematização é um método caracterizado em uso de problemas do mundo real para encorajar os alunos a desenvolverem problemas, pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e adquirirem conhecimentos essenciais da área em questão (RIBEIRO, et al. 2003).

A Problematização é a metodologia mais utilizada, pois se utiliza de problemas cotidianos. O professor inicia sua aula, e procura a intervenção dos alunos através de uma solução.

Originária no Canadá na Universidade de *McMaster University* em 1969, utilizado no curso de medicina a PBL inova na medida que consegue incorporar e integrar conceitos de várias teorias educacionais e operacionalizá-las na forma de um conjunto consistente de atividades (BORGES ; ALENCAR, 2014).

O fator essencial da PBL ou Problematização é que a metodologia busca informações sobre o problema escolhido. Para busca da solução devem ser utilizadas pesquisas e consultas.

A Aprendizagem baseada em problemas tem em seu nível mais fundamental, o método do uso de problemas do mundo real para encorajar os alunos a desenvolverem pensamento crítico e habilidades de solução de problemas e adquirirem conhecimento sobre os conceitos essenciais da área em questão (RIBEIRO, et al. 2003).

Após a apresentação do problema e a busca de informações, a solução do problema poderá ser utilizada o método elaborado por Charles Maguerez, método esse chamado de Arco de Maguerez (BERBEL, 2011).

Para o Arco de Maguerez, primeiro ponto a ser observado é a Observação da Realidade, onde os estudantes discutirão o nível de conhecimento do assunto apresentado. Após é aberta uma investigação do problema, ato chamado de Pontos Chaves. O passo seguinte é a Teorização, o grupo analisa o que sabe e o que deve ser pesquisado para resposta ao problema levantado. Somente após esses três passos que as Hipóteses de solução devem ser buscadas, através de informações, através de fontes, que darão respostas às hipóteses levantadas. O último passo é a Aplicação à realidade, após a colheita das informações o grupo se reúne, troca informações e organizam o conhecimento adquirido por cada membro, propondo a solução para o problema apresentado. (BERBEL, 2011).

Uma maior compreensão do conteúdo por parte do aluno é obtida desde já no início dos estudos. A problematização diverge da metodologia tradicional ao passo que, na metodologia tradicional, iniciaria com a teoria e somente ao fim do processo poderia ser apresenta a resposta, infelizmente os professores ficam presos às teorias.

Na problematização, o estudante tem que ir atrás do resultado, buscar as informações. Nesse método todos ganham estudantes, professores e a sociedade, pois poderá ser apresentada mais de uma solução para o problema.

Fica caracterizado que a Problematização apresenta a situação em que o estudante enfrenta o problema, após uma análise inicial, definindo seus objetivos na busca das informações necessárias para solucioná-lo. Na problematização o professor tem o papel de tutor, permitindo que o estudante identifique e solucione o problema de forma independente e autônoma. As áreas da saúde vêm aplicando a metodologia da problematização em maior escala que qualquer outra área, principalmente nos cursos de medicina.

Entre outras teorias que a problematização se fundamenta está a de Paulo Freire que sempre defendeu que o aprendizado deve ser voltado para os problemas atuais, para o cotidiano dos alunos, para que dessa forma houvesse uma maior facilidade e interação com o conteúdo estudado, sendo que uma das grandes pesquisas realizadas foi o método de alfabetização de adultos.

Ademais, o problema na PBL promove a integração dos conceitos e habilidades necessários para sua solução, o que requer um processo de solução de problemas e o comprometimento com a aprendizagem autônoma por parte das equipes (HADGRAFT & PRPIC, 1999, et. al apud RIBEIRO, 2003).

A problematização torna possível uma participação ativa e verdadeira do aluno em seu processo de aprendizagem, o qual busca o conhecimento, e utiliza teoria e prática, realiza reflexões críticas sobre problemas reais do cotidiano, sendo alimentado pelo conhecimento.

O papel primordial do professor nesta metodologia é orientar os grupos, dando apoio para que a interação entre os alunos seja produtiva e ajudando os alunos a identificarem o conhecimento necessário para solucionar o problema. No entanto, os alunos devem se responsabilizar por sua aprendizagem, desenvolvendo-a de modo a satisfazer suas necessidades individuais e perspectivas profissionais. (BARROWS, 2001, et. al apud RIBEIRO, 2003).

O papel do docente será de articular nos procedimentos educacionais uma ruptura dos métodos tradicionais, o mesmo não é mais o personagem principal, mas um grande orientador do conhecimento.

É esta uma das principais peculiaridades do método de problematização, permitir a possibilidade das Instituições Educacionais atingirem objetivos mais

amplos, os quais permitem ao aluno não somente a aquisição de conhecimentos, mas habilidades e atitudes que lhes serão úteis em sua vida profissional futura, e tornar-se um profissional capacitado para o mercado de trabalho.

4 - PESQUISA DE CAMPO

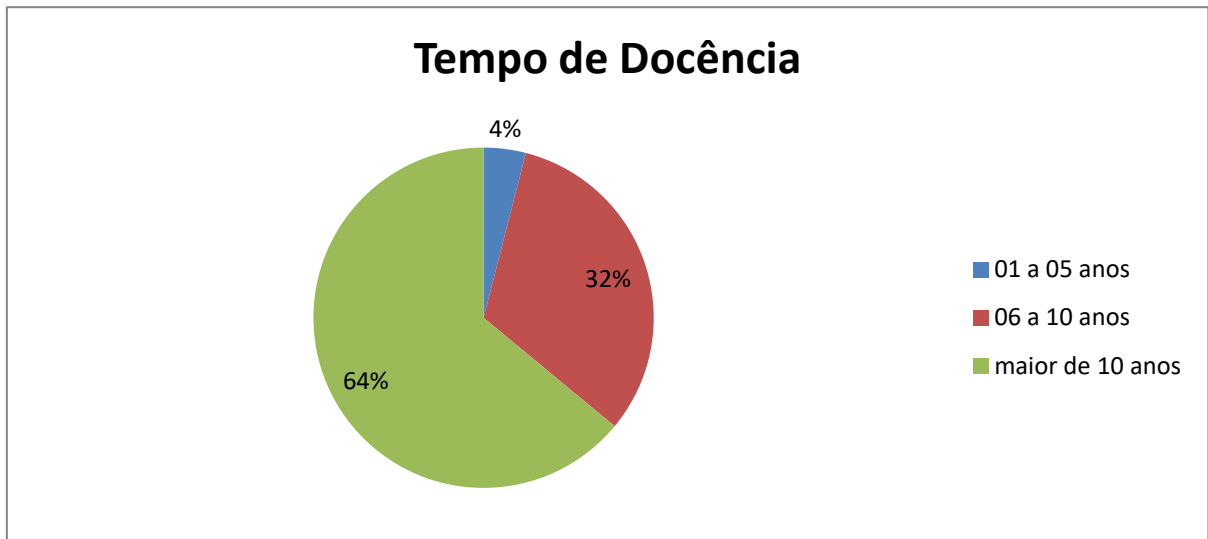
Conforme afirma Freire (2000) a metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem a postura ativa em relação ao seu aprendizado.

Mesmo diante dessa necessidade dos docentes do ensino superior substituírem as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, há uma grande barreira que impede o uso das metodologias ativas como recurso didático na prática docente cotidiana.

Segundo Debald (2003), a dificuldade não está no conteúdo, mas no aspecto metodológico, o professor tem domínio do conteúdo, mas não consegue uma forma adequada de abordá-lo:

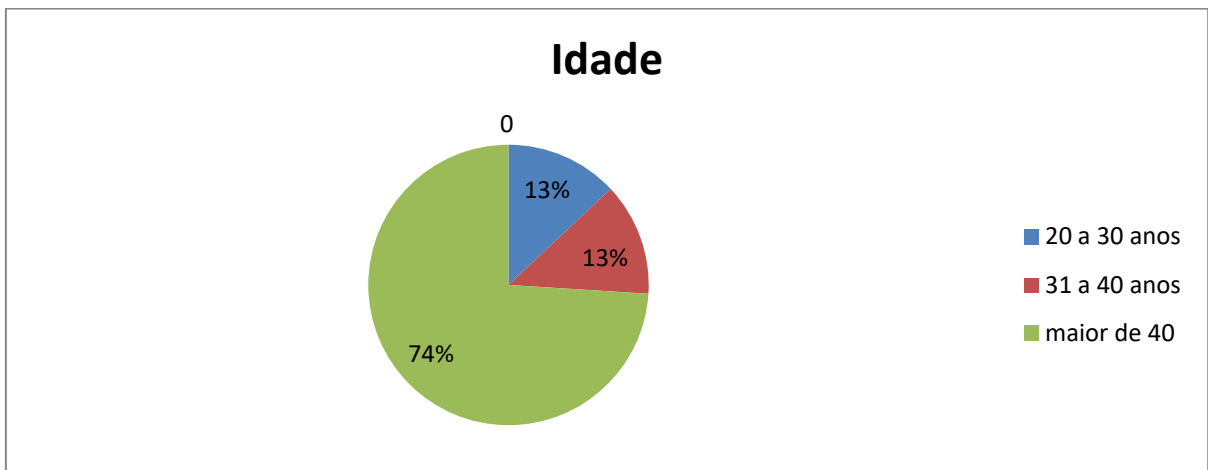
O maior desafio do docente no Ensino Superior é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva nas discussões na sala de aula. A prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade. Requer posturas e comportamentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, mediado pelo professor. Somente uma educação que tenha como princípio a liberdade, poderá auxiliar na construção de uma sociedade humanizada. (DEBALD, 2003, p.1)

A pesquisa de campo realizada em novembro e dezembro de 2016 pelos autores deste trabalho com 22 (vinte e dois) docentes apresentaram respostas que coincidem com o que é apresentado por Debald (2003). Foi proposto um questionário para os docentes da Faculdade Católica de Anápolis, onde os mesmos tiveram o período de uma semana para responder.



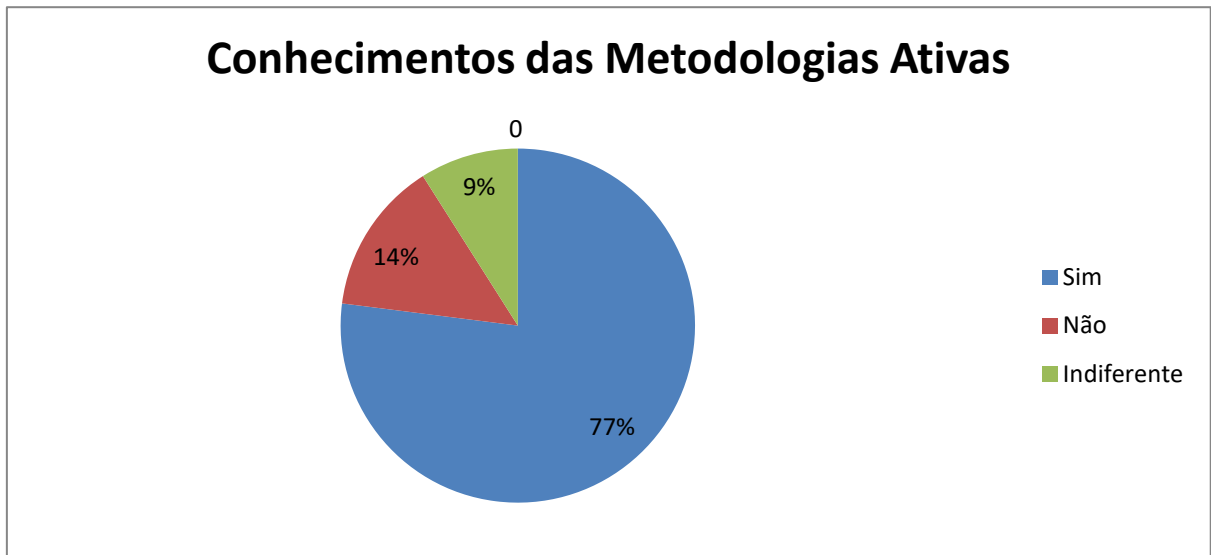
Fonte: Autores deste trabalho, 2016.

Como apresentado nos gráficos a pesquisa de campo realizada proporcionou dados que demonstram que os docentes têm conhecimento das metodologias ativas. Outro fato revelador é que maioria dos entrevistados tem mais de 10 (dez) anos de docência, apenas um entrevistado tem menos de 10(dez) anos de docência.



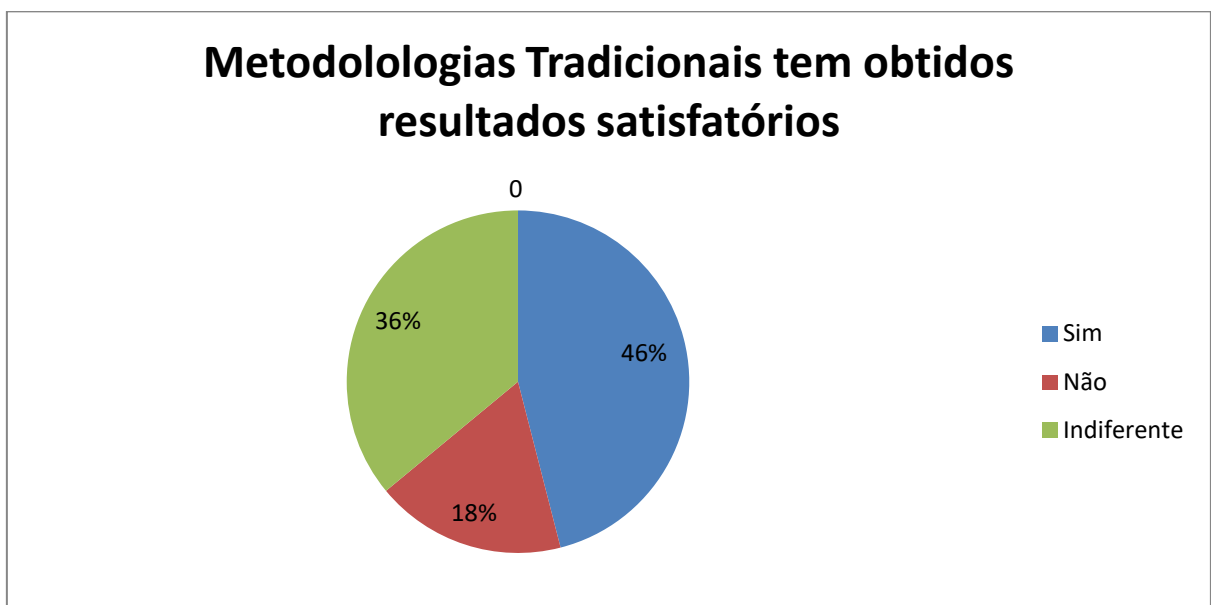
Fonte: Autores deste trabalho, 2016.

Assim como a idade dos docentes onde a grande maioria tem mais de 40 (quarenta) anos, 74%. Os entre 20 a 30 anos correspondem a 13%, assim como os com idade entre 31 a 40 anos, 13%.



Fonte: Autores deste trabalho, 2016.

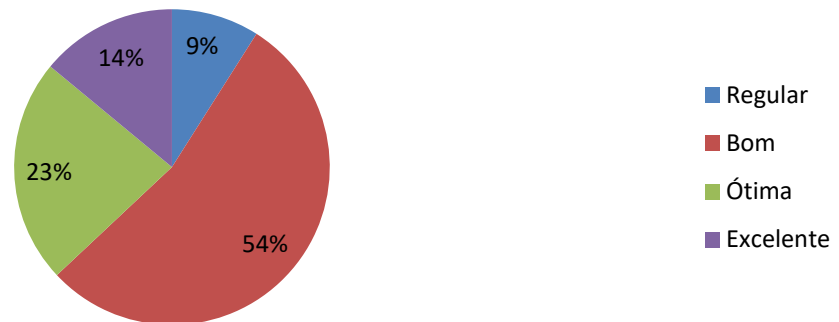
Entre os entrevistados, 77% afirmam que tem conhecimento de alguma técnica de metodologia ativa. O que reflete que o tema apresentado pelo presente artigo não é um tema recente.



Fonte: Autores deste trabalho, 2016.

Quando questionados se as técnicas metodológicas tradicionais têm obtido resultados satisfatórios é quando aparece o grande questionamento. Apenas 46% dos entrevistados afirmaram que sim, 36% mostraram-se indiferentes e 18% afirmaram que não.

Metodologia aplicada na formação do discente para o mercado de trabalho



Fonte: Autores deste trabalho, 2016.

A pesquisa também abordou o tema como os docentes avaliam a metodologia aplicada na formação do discente para o mercado de trabalho. Entre os resultados obtidos, 54% afirmam boa, 23% afirmaram serem ótimas, 17% excelente e 9% regular.

Metodologia utilizada para a aplicação das aulas



Fonte: Autores deste trabalho, 2016.

Outro fator relevante é que 80% dos entrevistados afirmaram que nas aulas de ensino aprendizagem aplicam Metodologias Tradicionais junto com as Ativas. Entre os entrevistados 6% afirmam utilizar somente as tradicionais e 4% informaram serem indiferentes. Entre os entrevistados nenhum afirmou que usa somente as metodologias ativas nas aulas.

A pesquisa apresenta resultados peculiares. Primeiro foi a grande experiência dos docentes onde a grande maioria tem mais de 10 (dez) anos de docência,

portanto são profissionais que já adquiriam uma colocação no mercado de trabalho. Outro fator preponderante é que a grande maioria tem conhecimento das metodologias ativas e afirmam aplicá-las junto com as tradicionais. A problematização foi à metodologia ativa mais lembrada pelos profissionais.

Portanto se os profissionais têm conhecimento das metodologias ativas e têm uma carreira experiente na educação abre-se oportunidade para outro questionamento. Por que somente as metodologias ativas não são utilizadas por esses profissionais? Debald (2003) afirma que um dos motivos da não aplicabilidade se dá devido o docente não conseguir uma forma adequada de abordá-la. Mas será que é somente este o motivo?

Talvez essa seja a resposta principal da pesquisa diante de não conseguirem abordar as metodologias ativas, os docentes questionados aplicam as mesmas junto com as metodologias tradicionais, como se houvesse certo receio das metodologias ativas.

Percebe-se que há um percentual relevante na Instituição de profissionais com conhecimento das técnicas de metodologias ativas. Esses profissionais acreditam que a técnica metodológica tradicional vem obtendo resultados não satisfatórios, pois tem produzido resultados superficiais em toda sua trajetória. A aplicação das metodologias tradicional e ativa não consegue apresentar resultados satisfatórios pelos profissionais, essa é a descoberta principal; a mescla de metodologia tradicional e ativa não está obtendo resultado.

Todavia mesmo não obtendo resultados satisfatórios, os docentes continuam aplicando a técnica mesclada de metodologia ativa junto com a tradicional nas salas de aulas, e infelizmente os resultados se evidenciam no sexto parágrafo da primeira lauda, onde é afirmado que inúmeros profissionais obtêm graduação, porém, alguns não exercem a profissão por não terem assimilado o conteúdo ensinado na formação. Inúmeros são os casos de profissionais na área da saúde, de exatas e humanas que trabalham em áreas diferentes de suas formações diante de não saberem aplicar as técnicas que supostamente aprenderam na graduação.

Sendo sabedores que a educação é um processo contínuo, há necessidade de inserir paulatinamente novas metodologias, pois a sociedade atual tem buscado ensejar novos conceitos para aplicação de um ensino aprendizagem mais participativo e reflexivo na inclusão da cidadania para todas as classes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base as entrevistas dos docentes e o estudo bibliográfico, percebe-se que o uso das metodologias ativas é pouco praticado não por falta de conhecimentos, mas pela falta de direcionamentos e recursos didáticos. Sua aplicação abrirá possibilidades para um melhor desenvolvimento e formação crítica e reflexiva dos discentes.

Compartilhar o conhecimento é oportunizar ao indivíduo um relacionamento mais estreito a fim de apropriar-se da realidade humana por meios das práticas mais reflexivas com ceno crítico, estabelecendo um maior comprometimento capaz de promover sua autonomia, quebrando a resistência e o enfrentamento oriundo de conflitos percebido no ensino superior.

A evolução da sociedade exige que algo seja feito para que os estudantes tenham um melhor rendimento no aprendizado. Não se pode afirmar e aceitar que técnicas utilizadas desde os primeiros séculos são as únicas que possibilitam conhecimento aos estudantes. A evolução se faz necessária à medida que a cada ano, vemos inúmeros profissionais que passam pelas fileiras das faculdades e não aprendem o que realmente foi apresentado pelas instituições de ensino. É iminente que deve sim haver uma oxigenação na educação nacional, para que a mesma possa realmente gerar profissionais capacitados.

A desculpa do aluno que veio dos níveis inferiores sem a devida orientação tem que ser posta de lado, pois o nível superior é o ponto final desse estudante, é onde esse profissional será apresentado ao mercado de trabalho. O trabalho apresentado busca apresentar uma alternativa ao ensino dos estudantes. Alternativa essa que permitiria uma nova oxigenação na relação estudante e professor, que ultimamente se demonstra desgastada.

As metodologias ativas buscam uma maior relação na sala de aula, permitindo ao estudante uma maior compreensão do conteúdo, fazendo com que o mesmo saia de sua graduação apto a ingressar no mercado de trabalho, utilizando o conteúdo que foi ensinado quando o mesmo era ainda um estudante, fazendo que um profissional esteja realmente apto e qualificado no curso que durante anos se dedicou.

A pesquisa apresentada respondeu em partes os objetivos. Após a pesquisa fica clara que a grande maioria dos profissionais entrevistados conhecem e utilizam

alguma metodologia ativa. Todavia, seria necessário um novo aprofundamento no tema, com novas pesquisas para observar como essas metodologias estão sendo aplicadas e como elas poderiam alavancar o aprendizado nas salas de aulas.

ABSTRACT:

Today's technological advances evidence today's educational situation in the country, what implies big challenges to be established a goal for the next decades with intent to identify called important aspects to knowledge and the practice of active methodologies. Conception is a part of a large research that had aims to investigate the perception of the teachers of a higher education institution, because learning has been lost most of the students what has resulted in the low license to answer the job market. The active methodologies are technical that correlated in knowledge transmission an effect centered on the performance of the student in education produces more learning that aims at the continuous improvement. The problematization is the basis for the application of active methodologies directing students do conclusive reflection more critical and permeating higher intellectual level so there is confrontation better leveled the goals and work to be done. The Field research introduced one given you highlighted the actual moment that lives the educational setting, because most of interviewed ones have the knowledge of active methodologies inside, though not applicable due to mire policies of institutions, because to understand the education without it being built, can reach him of the critical sense reflection, you realize that education to change learning is necessary to add values with greater commitment so there is better acceptance of methodological practices in the academic middle.

Keywords: Methodologies. Challenges. Learning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. **O professor que não ensina**. ABREU, M. C. e MASETTO, M. T. O professor universitário em aula. São Paulo; MG Editores, 1990.

ALENCAR, G. e BORGES, T. S. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143, ISSN 22377719, Disponível em <

http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf >, Acesso em 18 de novembro de 2016. São Paulo: Summus, 1986.

ARAÚJO, U.E. & SASTRE, G. (orgs.) **Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. d. F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BASTOS, A. B. B. **Interações e desenvolvimento no contexto social da creche à luz de Henri Wallon**. 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

BASTOS, A. B. B. **A escuta psicanalítica e a educação**. Revista Psicólogo inFormação, São Bernardo do Campo, ano 13, n. 13, p.91-98, jan./dez. 2009.

BASTOS, A. B. B. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon**, Psicólogo informação, ano 14, n, 14 jan./dez. 2010

BASTOS, C. C. **Metodologias Ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>, Acesso em: 11 de Dez. 2013.

BERBEL, N.A.N.(org.) **Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações**. Londrina: UEL, 1999.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BULGRAEN, C. V.; **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**, Revista Conteúdo, Capivari, v.I. n.4.ago./dez 2010 – ISSN 1807-9539. Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>. Acesso em 03/02/2014.

CANDAU, M. V. **A didática em questão**. 9ª edição. Petrópolis, Editora Vozes, 1991.

CASTANHO, M. E. L. M. **A criatividade na sala de aula universitária**. In: VEIGA, I. P. A. et. al.. Pedagogia universitária: a aula em foco. 2. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000. p. 87.

CATANI, A.M.; OLIVEIRA, J.F.; DOURADO, L.F. **Política Educacional, Mudanças no mundo do Trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil.** Educação & Sociedade. Campinas: Cedes, ano XXII, nº 75, p. 67- 82, ago. 2001.

CURY, C.R.J. **Reforma universitária na nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 101, jul, p. 3-19, 1999.

DEBALD, B. S. **A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista.** In: SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Cascavel-Pr, 2003.

DELORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** UNESCO/ MEC: São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2004.

DORIGON, T. C.; ROMANOWSKI, J. P. **A reflexão em Dewey e Schon.** Revista Intersaberes, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 8 - 22, jan/jul 2008 Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/123>: Acesso em 03/02/2017.

DORIGON, T. C.; ROMANOWSKI, J. P; apud: SCHON, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FERRAZ, A.P.C.M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa.** 3. ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2006. IMBERNÓN, F. (org.) A Educação no séc. XXI. Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Madalena. O que é um grupo? In: Paixão de Aprender, ano I. nº.1, dez 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

GAYOTTO, M. L. **Conceitos básicos que facilitam a compreensão do início de um grupo.** Artigo referente ao curso de especialização em Coordenação de grupos operativos do Instituto Pichon-Rivière. [S.l.: s.n.], 1992. <http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/grupos-operativos-pichon-riviere-2745421.html> Acesso em: 04/11/2016.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino aprendizagem: ensinar para a compreensão.** Fronteiras da Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/frenteiras/article/view/14>>. ISSN 2237-9703. Acesso em: 04/11/2016.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 1996.

HOFFMANN, L. M. AI. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/630/63009618.pdf>. Acesso em: 11/12/2016.

HOUAISS, A. VILAR, M. d. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

LEGRAND. L. **A didática da reforma: um método ativo para a escola de hoje.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

LIBANEO. José Carlos. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária.** Disponível em: www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf. Acesso em 04/11/2016.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 2008.

MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. **A aula na universidade.** In: VIII ENDIPE, Anais. Florianópolis, 1996, v.2, p.323-330.

MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. **Como o gestor poderia relacionar conteúdos na perspectiva de tópicos geradores em um currículo flexível, levando em consideração a proposta institucional, nível de conhecimentos dos alunos e avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem.** In: CAMPOS, D.A. (org.) Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão. São Paulo: UNICID, 2009.

MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; SOARES, E; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. **Como promover a construção coletiva e o desenvolvimento do currículo a partir de uma visão sistêmica.** In: CAMPOS, D.A. (org.) Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão. São Paulo: UNICID, 2009. MORIN, E. Introdução ao Pensamento Complexo. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

MITRE, S. M.I; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDIDE MENDONÇA, J. M.; MORAISPINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. AI. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na**

formação profissional em saúde: debates atuais. Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/630/63009618.pdf>. Acesso em: 04/11/2016..

MORIN, E. **Os 7 saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NOGUEIRA, R. d. S.; OLIVEIRA, Ernesto Borba. **A importância da Didática no Ensino Superior** 2011. Disponível em <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>. Acesso em 04/11/2016.

NOGUEIRA, S.M.do N. **A Teleinformática na Educação**. Revista da FAEEBA. Salvador. v.5 nº 6, p. 5-42. 1996.

NÓVOA, A. **Universidade e formação docente**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. N.7. Pg. 129-137, agosto 2000.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PERKINS, D. **O que é compreensão?** In: WISKE, M.S. et al. Ensino para Compreensão. A pesquisa na prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PICANÇO, A. C. Jr; MILANI, A.H.; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. **Como aplicar os fundamentos teóricos do EpC na prática docente**. In: CAMPOS, D.A. (org.) Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Metas de Compreensão. São Paulo: UNICID, 2010.

PIRES, J. **Pequenas Revoluções – Grandes Mudanças**. Currículos flexíveis – desafio ou teimosia? Disponível em: <http://www.ensino.eu/em.artigo_04.pdf>. Acesso em 04/11/2016.

POGRÉ, P., LOMBARDI, G.; EQUIPE DO COLÉGIO SIDARTA. **O Ensino para a Compreensão**. A importância da reflexão e da ação no processo ensino-aprendizagem. Vila Velha, ES: Hoper, 2006.

RIBEIRO, L.R. de C. et al. **Aprendizagem Baseada em Problemas uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EduFSCAR, 2008.

SANTOS, R. M. **As comissões de conciliação prévia como meio alternativo à jurisdição estatal para a solução dos conflitos trabalhistas**. 2002. 15 f. Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Direito, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC.

WERNER, D.; BOWER, B. **Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

APÊNDICE A

Pesquisa de campo aplicada através de questionário por amostragem, com o objetivo de realizar coleta de dados, a fim de verificar se há aplicação das práticas metodológicas ativas pelos docentes da instituição Faculdade Católica de Anápolis. Pesquisa direcionada aos docentes.

1. Idade

20-30 31-40 > 40

2. Tempo de docência?

01-05 06-10 >10

3. Tem conhecimento das práticas de metodologias ativas?

Sim. Quais? Não Indiferente

4. Qual a metodologia que você utiliza atualmente para a aplicação das aulas de ensino aprendizagem?

Tradicional Ativa Tradicional e Ativa Indiferente

5. Na sua análise, a metodologia ativa desperta maior interesse ao aluno para absorção do conteúdo aplicado?

Sim Não Indiferente

6. As técnicas metodológicas tradicionais aplicadas atualmente têm obtido resultados satisfatórios?

Sim Não Indiferente

7. Em sua opinião, como você avalia a metodologia aplicada na formação do discente para o mercado de trabalho?

Regular Boa Ótima Excelente